

A RECEPÇÃO DA TEORIA SOCIOLÓGICA DE PIERRE BOURDIEU NAS PESQUISAS DE ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL

Nathallie Matos Ferrari (PIC/CNPq/UEM), Walter Lúcio de Alencar Praxedes (Orientador), E-mail: walterpraxedes@uol.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte
Ciências Humanas/Sociologia

Palavras-chave: Pierre Bourdieu, Sociologia do Esporte, Futebol.

Resumo

A presente revisão bibliográfica objetivou entender como se deu a recepção da teoria da Sociologia do Esporte de Pierre Bourdieu no Brasil e de que forma a mesma foi adotada por pesquisadores brasileiros. Desenvolveu-se pesquisas nas seguintes revistas: *SciELO*, *Movimento*, *Horizontes Antropológicos* e *Linhas*, bem como na Comunidade Acadêmica e de Pesquisa em Educação Física e Ciências do Esporte (CEV), incluindo também a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Brasileira de Ciências Sociais. Conclui-se que este autor oferece uma ampla, crítica e reflexiva visão sobre as relações existentes entre os agentes nos campos científicos e dos esportes, muito embora as pesquisas com essa temática ainda sejam escassas em Antropologia, área que possui uma gama considerável de artigos e pesquisas com a preocupação do estudo sobre o esporte, a despeito do interesse de alguns pesquisadores em estudá-lo apesar da pouca demanda existente.

Introdução

Olhar para o fenômeno do esporte é também entender as diferentes estruturas do espaço que nele são constituídas, pois, está presente de forma intensa na sociedade, e no Brasil é possível notar que ganha ainda mais força. O fenômeno possui um significado que muitas vezes é ignorado por alguns sociólogos e teorias ditas como clássicas de pesquisa, que não o compreendem como objeto de estudo válido, sendo dessa forma um erro tratá-lo como um universo fechado e autônomo porque nesse espaço estão inseridas forças que não se aplicam apenas a ele (BOURDIEU, p. 210). Bourdieu reivindica uma sociologia científica do esporte, por considerar que nesses espaços também ocorre disputas por diferentes capitais e, portanto, dominantes e dominados. Por um lado, os dominantes acreditam que vale a pena a manutenção e preservação das crenças do jogo bem como sua estrutura de capitais, e de outro, os dominados que pensam valer a pena lutar pela alteração das regras do jogo e nesse sentido objetivam instaurar a heresia, transformar o acesso a sua estrutura e finalmente emergir para posições de destaque do campo. Posto isso, torna-se fundamental mostrar e ressaltar quais pesquisas foram importantes para a consolidação da Sociologia do Esporte, que ainda busca por legitimação e espaço no interior da Sociologia e Antropologia no Brasil. É

necessário, portanto, a produção de novas abordagens e seguir na busca de novos elementos metodológicos que possibilitem a realização de trabalhos ligados ao tema.

Pierre Bourdieu nos deixou análises nas mais vastas e formas de abordagens sociológicas, aplicável em diferentes práticas sociais e influenciando nessa perspectiva, autores em diversas partes no mundo não sendo diferente no Brasil. Nos últimos anos tem sido constante a preocupação dos pesquisadores brasileiros de abordar trabalhos acadêmicos, teses e dissertações pelo viés bourdieusiano através de análises dos campos científicos, da introjeção do campo e *habitus* dominante na sociedade e como o autor interpreta como lugar de lutas e disputas sociais constantes entre indivíduos orientados por diferentes espécies de capital econômico e cultural, essa composição será desigual e violenta (essa última vai se dar a partir do poder simbólico). Reportando as produções do programa dedicado à sociologia do esporte de Pierre Bourdieu, três textos do autor produzidos no final dos anos 1970 e início dos anos 80 que relacionam-se ao consumo e às práticas esportivas, bem como os artigos “Como é possível ser esportivo?” (1978), “Programa para uma sociologia do esporte” (1980) e também o livro “A distinção”, de 1979.

Segundo os autores MARCHI JUNIOR e DE SOUZA (2010) o desenvolvimento da sociologia do esporte no Brasil se deu a partir de alguns fios condutores, em três possibilidades: 1º via estudos sócio-antropológicos do futebol; 2º via teoria crítica do esporte por parte de autores da Educação Física a partir de 1980 e 3º via história das práticas esportivas. Os autores também apontam que outra contribuição para a sociologia do futebol no país contou com o jornalista Mário Filho, com a publicação da primeira edição do livro “O negro no futebol brasileiro” de 1947, e mesmo o autor não possuindo vínculos com a Sociologia, o livro citado foi utilizado como referencial teórico diversas vezes na área das Ciências Sociais. A propósito, seguindo com as análises que abordam a temática do futebol como objeto de estudos na Ciências Sociais no Brasil, estão presentes, por exemplo, em obras do Antropólogo Roberto DaMatta, autor de “Carnavais, malandros e heróis e futebol: ópio do povo versus drama de justiça social” publicadas sobretudo a partir do final dos anos 70 e início dos anos 80, inspirando diversos autores com suas análises teóricas acerca autor de temas relativos a cultura brasileira.

No Brasil, o primeiro fio condutor possível de desenvolver a Sociologia do Esporte se deu a partir do ano de 1980, sugerido a princípio por autores da Educação Física. Identifica-se em um primeiro momento que a sociologia do esporte e a sociologia do futebol possuem relações conflituosas e especificamente no Brasil o desenvolvimento da primeira área parece ter sido fomentado em função da segunda. Propõem um melhor direcionamento na medida que resolvesse mapear os estudos produzidos no âmbito das Ciências Sociais a partir do século XX que poderiam sugerir alguns caminhos expressivos para a implementação de uma sociologia do esporte no país (MARCHI JUNIOR e DE SOUZA 2010).

Materiais e métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando do termo de busca no idioma português em bases de dados eletrônicos, bem como nas revistas Scielo, Movimento, Horizontes Antropológicos e Linhas, periódicos selecionados da área,

incluindo na Comunidade Acadêmica e de Pesquisa em Educação Física e Ciências do Esporte (CEV). Adotou como critérios os artigos científicos, teses, dissertações e livros de autoria de pesquisadores brasileiros que realizaram abordagens dos conceitos da teoria de Pierre Bourdieu de campo, *habitus*, desencadeando também nos diversos tipos de capitais, poder simbólico e a violência simbólica em trabalhos que objetivem o estudo da Sociologia e Antropologia do Esporte no país. Para dar conta dessa análise, contou com a realização de pesquisas na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Antropologia, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Brasileira de Ciências Sociais, para aprofundar as leituras acerca de teorias sociológicas e antropológicas do esporte e não ocorrer a restrição na bibliografia do tema proposto.

Nesse sentido, o período temporal de produção verificado será do ano de 1990 até a atualidade, em que conceitos empregados nas produções científicas nas mais diversas áreas da Ciências Sociais e passando pela Educação Física. A análise começa no momento em que potencializa-se a percepção do desenvolvimento da área de uma sociologia propriamente esportiva no Brasil.

Resultados e Discussão

Após diversas pesquisas, é possível apontar alguns resultados que serão abordados a seguir. Alguns autores podem ser apontados como referência na elaboração de trabalhos acerca de produções na Sociologia do Esporte com viés na teoria de Bourdieu, ressaltando Wanderley Marchi Júnior, contando com contribuições nos mais diversos desdobramentos teóricos e auxiliando nas ideias abordadas nesse trabalho. Pode-se notar também outros autores que, assim como Marchi, contribuem para o desenvolvimento de produções que contam com essa temática: Juliano de Souza e Ana Letícia Padeski Ferreira são alguns exemplos. Há de ser lembrado autores que foram pioneiros na abordagem do esporte no Brasil, como: Gilberto Freyre, Roberto Da Matta e Mário Filho.

Não foram encontradas publicações que se relacionam com a Antropologia do Esporte na Revista Brasileira de Antropologia. Neste periódico foram encontrados inserções acerca da questão da Antropologia urbana nacionais e internacionais e até mesmo 76 artigos que se utilizaram do referencial teórico de Bourdieu, porém, nenhum trabalho específico que se relacionasse ao esporte ou futebol o que pode direcionar a discussão no viés que a Antropologia do Esporte não esteja inteiramente consolidada no Brasil, apesar de possuir diversos trabalhos científicos com a preocupação de mostrar debates acerca do esporte, ainda não possuem o aprofundamento exigido para publicação nessa área ou até mesmo é encontrado a falta de importância e interesse de estudo sobre o tema por parte de certos pesquisadores/antropólogos brasileiros. Na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte de todos os números consultados foi a que mais possibilitaram êxito na pesquisa, sendo encontrados 18 artigos relacionando em sua maioria as diversas práticas esportivas e, 15 deles com inspiração efetiva dos estudos de Pierre Bourdieu, apenas 3 não utilizaram a teoria de sociologia do esporte do autor em seus trabalhos de forma direta, mas sua obra estava presente como referência.

Nesse viés, é possível já apontar alguns resultados de pesquisa a partir desse contexto. O estudo sobre esporte se dá predominantemente na área da Educação

Física e foi observado que apesar do periódico abarcar textos das Ciências Sociais/Humanas e outras áreas de conhecimento ressaltando seu caráter multidisciplinar, a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte foi o periódico consultado que abarcou o maior número de produções acerca do temática em questão.

Conclusões

Concluindo, as produções mais encontradas nos periódicos e revistas da área de Ciências Sociais foram em sua maioria artigos científicos e um livro que se relacionam com o tema de pesquisa abordado. Destaco dois pontos: a Sociologia possui uma consolidação e espaço perceptível na área, já a Antropologia ainda conta com escassas produções sobre referencial teórico esportivo de Pierre Bourdieu no Brasil. As pesquisas desenvolvidas na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e Revista Brasileira de Antropologia contaram com resultados perceptivamente diferentes se houver comparação com a afirmação de o esporte não ser uma temática significativa de recorrência de pesquisa. Na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte nota-se que o leque de discussões e abordagens sobre o esporte são maiores. Encontra-se produções científicas mais facilmente na área da Sociologia.

Para finalizar, nos últimos anos diversos pesquisadores utilizaram da análise de Pierre Bourdieu para desenvolver pesquisas em variadas áreas de conhecimento de forma multidisciplinar, mesmo na atualidade ainda é possível encontrar restrições quanto a legitimidade do estudo do esporte na Sociologia e principalmente na Antropologia, sendo notável a falta de interesse dos pesquisadores dessa área de explorar e tema, ainda preocupados com seus estudos clássicos.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Walter, por me auxiliar nesse projeto e a quem tenho muito respeito. Agradeço também a todos que estiveram comigo nessa empreitada.

Referências

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. (Trad. Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim). São Paulo: Brasiliense. Págs. 207 – 220: “Programa para uma sociologia do esporte”. 2004.

BOURDIEU, P. “Como é possível ser esportivo?”. In: **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Maro Zero Limitada, 1983. p.136-153.

BORTOLUCI, J. H.; JACKSON, L. C.; PINHEIRO FILHO, F. A. Contemporâneo clássico: a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil. **Lua Nova**, São Paulo, n. 94, p. 217- 256, 2015. Centro de Estudos de Cultura Contemporânea.